



Guedes de Azevedo na vida educacional

Quando Bauru comemora mais um aniversário referente a conquista da sede do município, fato este ocorrido no dia 1º de Agosto de 1896, conforme a Lei nº 418 do presidente do estado – Campos Salles – para nós, do BI, não deixa de ser uma satisfação contar um pouco sobre a vida educacional de nossa cidade e, para tanto, a seguir narramos a respeito da história de uma escola que provoca muitas recordações e, atualmente, continua a ser uma referência, que é o Guedes de Azevedo.

Em janeiro de 2006 tivemos a oportunidade de enaltecer os 80 anos desse estabelecimento de ensino. Daquela reportagem, extraímos várias informações que nesta edição ocupam duas páginas, quando voltamos a destacar o pioneirismo dos Guedes de Azevedo no que se refere ao caminhar da vida estudantil bauruense.

Em 1920, época em que as opções profissionais eram quase inexistentes, foi notada a vocação dos irmãos; o Magistério. Assim, todos tornaram-se professores, inclusive Maria, que havia se formado em Farmácia.

No interior, José instalou uma escola em Orlandia, Durval e Waldomiro estabeleceram-se em Rio Claro onde mais tarde abriram uma casa de ensino e Antônio veio para Bauru. Logo que aqui chegou, em 1925, percebeu o potencial da cidade e entrou em contato com as pessoas influentes para colocar em prática seu sonho. Sua ideia foi muito bem recebida e teve apoio do prefeito Eduardo Vergueiro de Lorena, bem como de outras pessoas influentes. Imediatamente chamou Everaldo e o primo Luiz para ajuda-lo. Trataram

logo de procurar um prédio adequado e então a escola foi instalada na esquina da Batista de Carvalho com Araújo Leite, onde funcionou cerca de cinco anos.

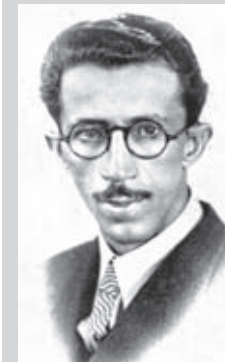
O primeiro curso foi o de Guardalivros (Contabilidade). Naquela época não havia o ginásio, mas havia um curso intermediário que era ministrado pelo professor Durval Magalhães. No fim da década de vinte, a Prefeitura de Bauru criou uma Escola Normal dirigida pelo professor Carlos Viana e que mais tarde foi incorporada à Sociedade Civil de Educação Guedes de Azevedo.

Como não havia casas de ensino nas cidades próximas e também porque era comum que os fazendeiros morassem em suas fazendas, houve a necessidade de abertura do internato, e como este recebia somente rapazes, a própria família Guedes hospedava em suas casas as moças que lá estudavam.

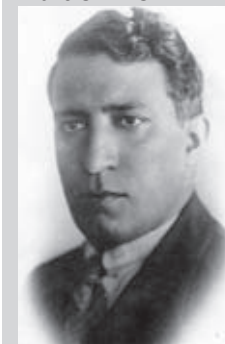
Não era fácil, mas como a família comprou uma chácara nas proximidades do aeroclube (onde hoje está localizada a Escola Guedes de Azevedo) e dela tirava produtos para o internato, isso permitiu uma mensalidade razoável para os alunos.



Antônio



Waldomiro



José



Luiz